



CINE



APRESENTA:



ESTRELAS ALÉM DO TEMPO

Dia 25.02.23 às 16h
Condução Leticia Vidigal

100% GRATUITO/ON-LINE
VAGAS LIMITADAS



Sobre



Letícia Vidigal
Ho'oponopono Anjos
Instituto HA Coaching

Pedagoga pela UFMG, pós-graduada em educação pela PUC-Minas e CEPEMG e pós-graduada em gestão de projetos pela Fundação Dom Cabral.

Praticante de Ho'oponopono desde 2010.

Em 2015 realizo meu 1º curso de formação em Ho'oponopono Básico pela Global Science Foundation de Joe Vitale (autor dos livros Limite Zero e Marco Zero), seguido da formação em Ho'oponopono Avançado.

Em 2017 realizo o curso de formação de Ho'oponopono Básico pelo IZI LLC, instituto fundado por discípulos de Mornnah Simeona, incluindo Dr. Hew Len, médico e co-autor do livro Limite Zero.

Em 2020 realizado a formação de Ho'oponopono Básico e Avançado pela Pacifica Seminars, instituto fundado por Mornnah Simeona e Michael Micklei.

Estudo a história e práticas dos povos nativos do Havaí através de autores como Serge Kahili King e através do único seminário gravado por Mornnah Simeona, Teachings of Mornnah Simeona.

Em 2015 crio a página Ho'oponopono Anjos e as primeiras cartas do Oráculo Ho'oponopono, a partir de uma inspiração. Em 2020 fundo o Instituto HA Coaching.

Desde 2016 ofereço cursos presenciais e online sobre o Ho'oponopono.

Estrelas Além do Tempo

The image features a deep space background with a nebula. The nebula is composed of various shades of blue and purple, with some brighter, pinkish-purple regions. The overall appearance is ethereal and cosmic. The text 'Estrelas Além do Tempo' is centered in a clean, white, sans-serif font.

O filme “Estrelas Além do Tempo” é baseado em um livro escrito por **Margot Lee Shetterly**, autora de livros de não-ficção que nasceu justamente em Hampton, a “casa” do *Langley Research Center* e que, durante 6 anos, pesquisou a história das protagonistas.

Margot, que também é afro-americana, cresceu numa família de cientistas, engenheiros e físicos, e muitos deles trabalhavam na NASA.

Nascida em 1969 – o mesmo ano em que a humanidade chegou à Lua – Margot começou a se interessar pelas histórias das mulheres e, em especial, das mulheres negras que trabalharam no Langley.





As Estrelas



Dorothy Vaughan
1910 - 2008



Octavia Spencer

Graduada em Matemática em 1929 pela *Wilberforce University* (uma universidade em Ohio historicamente voltada para a comunidade negra).

Exerceu a função de professora de matemática numa escola de ensino médio já no estado da Virgínia.

Foi admitida pela NACA em 1943 para atuar no Centro de Pesquisas Langley (Dorothy pensava que seu tempo lá seria curto, considerando aquela função apenas como um trabalho temporário no ápice da 2ª Guerra Mundial.)

Presidente Roosevelt assina uma lei que proibia a discriminação racial na indústria de defesa estadunidense - Dorothy é direcionada à segregada **West Area Computing Unit** (“Unidade Computacional da Área Oeste”), formada por mulheres negras que exerciam o cargo de computadores/calculadoras.

É promovida à chefe da **Unidade Oeste**, tornando-se a primeira pessoa negra a ter um cargo de supervisão na NACA (e, portanto, na NASA).

Foi uma ávida defensora do seu time na Unidade Oeste, advogando pelo avanço das matemáticas de sua equipe para outras oportunidades no Centro Langley.

Tornou-se uma especialista na linguagem de computação FORTRAN, essencial para o uso dos equipamentos da IBM na época, e instruiu sua equipe nessa linguagem. Quando os primeiros computadores da IBM foram implantados nos centros de pesquisa da NACA/NASA.

Aposentou-se da NASA em 1971 e continuou a incentivar **a inserção das mulheres nas carreiras de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)** até seu falecimento, em novembro de 2008, aos 98 anos.



Mary Jackson
1921 - 2005



Janelle Monáe

Primeira engenheira negra da NASA, conquista realizada em 1958.

Autora e coautora de diversos artigos e relatórios no campo da engenharia aeronáutica.

Realizou, no final da década de 1970, ainda sentindo as dificuldades de avanço na carreira por ser mulher e negra, **outra transição: de engenheira para gerente** no *Federal Women's Program* ("Programa Federal Voltado para Mulheres", em tradução livre) do Centro Langley, cujo objetivo é contribuir para que mais mulheres pudessem ser contratadas e chegar a posições de liderança dentro da NASA.

Aposentou-se da NASA em 1985, após ter recebido diversas honrarias, como o *Apollo Group Achievement Award* e o reconhecimento de Voluntária do Ano em 1976 no Centro Langley.

Sua trajetória é de apoio a jovens cientistas acolhendo todos que chegavam a Hampton para trabalhar no Langley.

Faleceu em 2005 pouco antes de completar 84 anos.

Foi uma ávida defensora do seu time na Unidade Oeste, advogando pelo avanço das matemáticas de sua equipe para outras oportunidades no Centro Langley.

Tornou-se uma especialista na linguagem de computação FORTRAN, essencial para o uso dos equipamentos da IBM na época, e instruiu sua equipe nessa linguagem. Quando os primeiros computadores da IBM foram implantados nos centros de pesquisa da NACA/NASA.

Aposentou-se da NASA em 1971 e continuou a incentivar **a inserção das mulheres nas carreiras de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)** até seu falecimento, em novembro de 2008, aos 98 anos.



Taraji P. Henson

Katherine Johnson
1918 - 2020

Desde muito pequena, mostrou uma **grande aptidão para a matemática.**

Mudou-se com os pais e irmãos mais velhos para conseguir seguir os estudos, uma vez que, em sua cidade natal, o sistema educacional era segregado e só ia até a sexta série

Entrou para a escola de ensino médio associada à universidade que hoje recebe o nome de *West Virginia State* aos 10 anos de idade e se formou aos 14.

Matriculou-se na *West Virginia State* e, em seu segundo ano lá, já havia cursado todas as disciplinas de Matemática ofertadas pela instituição.

Recebeu a mentoria do professor William Waldron Schieffelin Claytor, que a incentivou a seguir uma carreira como pesquisadora na Matemática.

Formou-se com honras em 1937 na *West Virginia State* e, da mesma forma que Mary e Dorothy, aceitou o emprego de professora numa escola pública para estudantes negros.

Em 1939, recebeu uma oferta para seguir seus estudos acadêmicos na *West Virginia University*.

Após completar o primeiro ano de pós-graduação, deixou os estudos para se casar e começar uma família com seu primeiro marido.

Voltou a lecionar nos anos seguintes.

Em 1952, tem conhecimento da existência de vagas abertas para computador/calculadora na Unidade Oeste do Centro Langley, que já estava sob a supervisão de Dorothy Vaughan.

Em junho do ano seguinte, começa a trabalhar na Unidade.

Dois meses depois é indicada por Dorothy para uma função num dos projetos da *Flight Research Division* (“Divisão de Pesquisas em Voo”, em tradução livre).

Nos próximos anos, **dedica-se a analisar os dados dos testes de voo** da (então) NACA.

Em 1957, é criado o *Space Task Group* em resposta ao lançamento do Sputnik pela União Soviética e, no ano seguinte, com a NASA já constituída, pesquisas e simulações ocorriam a pleno vapor.

Realiza, a partir daí, alguns de seus mais notórios trabalhos.

Em 1961, o mesmo ano em que o russo Yuri Gagarin tornou-se o primeiro humano a entrar em órbita à bordo da *Vostok 1* em 12 de abril, ela fez cálculos para a missão ***Freedom 7***, que decolou em 5 de maio e foi a primeira missão espacial tripulada dos Estados Unidos com o astronauta Alan Shepard.

Mais notoriamente, Katherine foi chamada para checar os cálculos dos computadores IBM para a rota da missão ***Friendship 7***, tripulada pelo astronauta John Glenn – que se tornou o primeiro astronauta estadunidense a entrar em órbita na Terra em 20 de fevereiro de 1962.

No filme, o momento da decolagem da *Friendship 7* é retratado com licença poética (na cena, Katherine faz cálculos minutos antes de John Glenn entrar na nave); contudo, o astronauta realmente solicitou que ela confirmasse os dados gerados pelos computadores IBM, pedindo aos engenheiros para “**get the girl**” (ou “chame a garota” – Katherine – para fazer os cálculos).

Após o êxito da *Friendship 7*, também integrou a equipe da **Apollo 11** (ela teve um papel fundamental em fazer cálculos que ajudaram a sincronizar o módulo lunar da Apollo 11 com o módulo de serviço), e trabalhou no time do **Space Shuttle**, o ônibus espacial.

Katherine se aposentou em 1986 depois de 33 anos de serviço no Centro Langley, e em 2015 recebeu a **Medalha Presidencial da Liberdade** – a maior condecoração civil concedida nos Estados Unidos – das mãos do então presidente Barack Obama.

Ela assistiu ao filme baseado em sua vida e na vida de suas colegas e, segundo Margot Lee Shetterly, gostou muito do que viu. Katherine faleceu recentemente, em 24 de fevereiro de 2020, aos 101 anos.

A época e o local

O período retratado no filme vai de **meados da década de 1950 até o começo da década de 1960**.

Período da Guerra Fria, onde existia uma **Corrida Espacial** entre os Estados Unidos e a então União Soviética

A segregação racial era a realidade no país, e nos estados do Sul e do Sudeste – o que inclui a Virgínia, onde o Langley se localiza – a segregação era ainda mais demarcada.

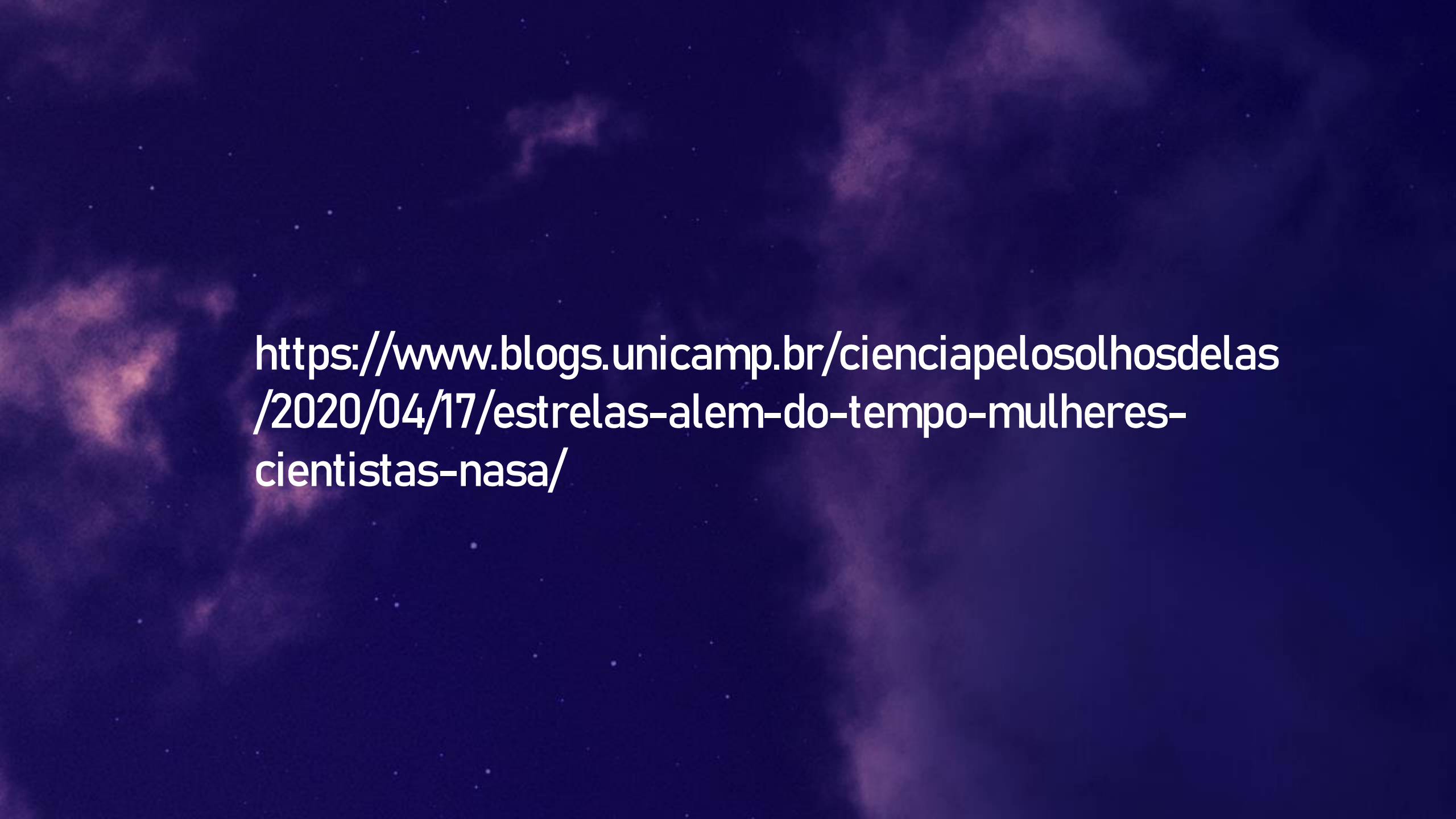
As escolas e faculdades na Virgínia eram majoritariamente segregadas, e os banheiros públicos e bebedouros eram separados, assim como os assentos dos ônibus (pessoas negras deveriam se sentar na parte de trás).

AS MULHERES NA NASA

The background of the image is a deep space scene. It features a dark blue to black field filled with numerous small, bright white stars. Interspersed among the stars are large, ethereal clouds of gas and dust, known as nebulae. These nebulae exhibit a rich palette of colors, including shades of purple, magenta, and pink, which contrast against the darker background. The overall effect is a sense of vastness and cosmic wonder.

Nos primeiros anos da década de 1940, no auge da 2ª Guerra Mundial e décadas antes do acirramento da Corrida Espacial, a NASA, ainda sob a alcunha de NACA, começou a recrutar mulheres para exercer a função de computadores ou “calculadoras” – ou seja, checar manualmente as equações que possibilitavam o trabalho dos engenheiros, matemáticos e físicos (que eram, em sua grande maioria, homens brancos).

As mulheres brancas foram as primeiras contratadas no **Centro de Pesquisas Langley**, recebendo salários bem menores que os homens, e pouco depois o órgão criou uma divisão de calculadoras para mulheres negras. Nesse contexto histórico, começa a trajetória de Dorothy, Mary e Katherine na NACA, organização que viria a ser a NASA.



<https://www.blogs.unicamp.br/cienciapelosolhosdelas/2020/04/17/estrelas-alem-do-tempo-mulheres-cientistas-nasa/>